EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PLANEJAMENTO FAMILIAR: PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA MULHERES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INDÍGENAS TERENA

CORRÊA, Thamires Durans[1] (thamires_durans@hotmail.com); **GARDENAL, Renata Vidal Cardoso**[2] (revidalgardenal@yahoo.com.br).

[1]Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;
[2]Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

Planejamento Familiar consiste no conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. A atenção em planejamento familiar implica não só a oferta de métodos e técnicas para a concepção e a anticoncepção, mas também a oferta de informações e acompanhamento, num contexto de escolha livre e informada. A realização de planejamento familiar em comunidades indígenas pressupõe a realização de esclarecimento à família, possibilitando à pessoa, à família e à comunidade optar ou não pelo uso de determinada técnica. O objetivo deste projeto de extensão foi de oferecer atividades educativas voltadas para o planejamento familiar, de maneira contínua, objetiva e integrada, favorecendo a discussão sobre os direitos sexuais e reprodutivos. Foram realizadas ações em saúde, no período de outubro de 2018 a julho de 2019, de metodologia participativa, com abordagem pedagógica. Participaram das atividades: além de mulheres, homens e/ou casais, em idade reprodutiva, atendidos na UBSF Vida Nova e no CEM (no ambulatório de Planejamento Familiar); e indígenas de etnia Terena das Comunidades Água Funda e Novo Dia. Seguiram-se os aspectos éticos. As atividades educativas incluíram: ações em grupo (palestras, rodas de conversas), abordagem individual e abordagem ao casal. Nas palestras, foram transmitidas informações essenciais a partir de explicação mais técnica e profissional sobre a temática. Nas rodas de conversas, houve uma comunicação dinâmica e produtiva entre a acadêmica e os participantes, com discussões valiosas acerca do tema. Nas ações individuais ou com o casal, foram realizadas consultas e orientações, objetivando um atendimento integral para avaliar o método de anticoncepção em uso ou um método desejado (reversível ou irreversível). Durante as atividades, foram utilizados materiais ilustrativos e demonstrativos de métodos anticoncepcionais, facilitando as explicações, com emprego de linguagem acessível, simples e clara. Como resultado deste projeto, foi possível obter integração acadêmica em extensão e ampla integração entre áreas de conhecimento, além de ser um veículo de informação e interação. As atividades educativas desenvolvidas consistiram em ampliar o acesso à informação sobre planejamento familiar, aos serviços de saúde e aos métodos contraceptivos eficazes e seguros para usuários da atenção primária e indígenas Terena, de maneira a permitir uma sexualidade segura e saudável, porém respeitando suas crenças, a fim de preservar a identidade coletiva. As informações e o conhecimento adquiridos pelo público-alvo através do projeto minimizaram as dúvidas e até mesmo prejuízos consequentes da falta de informação, promovendo assim educação em saúde reprodutiva. Assim, o acesso às informações sobre os direitos sexuais e reprodutivos possibilita aos indivíduos condições de realizar escolhas conscientes a partir da sua realidade, promovendo o desenvolvimento de sua autonomia.

Palavras-chave: Planejamento Familiar, Atenção Primária à Saúde, Saúde de Populações Indígenas.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pela concessão de bolsa de Extensão ao primeiro autor.